



Morbimortalidade relacionada ao acidente de trabalho na área de influência do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro

C A R T I L H A

Conceitos e Contexto em Vigilância em Saúde

Liliane Reis Teixeira

COORDENAÇÃO

Eliana Napoleão Cozendey da Silva

Tarcísio Neves da Cunha

Gilvania Barreto Feitosa Coutinho

EQUIPE TÉCNICA

APRESENTAÇÃO

Este material pedagógico é fruto de estudo referente ao Edital de Chamamento Público nº 020/2013 – Estudos e Pesquisas Aplicadas em Vigilância em Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Ministério da Saúde (MS).

O estudo, chamado aqui de Estudo Original, faz uma análise descritiva dos acidentes de trabalho e das mortes decorrentes dos acidentes de trabalho que sucederam no entorno de grandes empreendimentos, como o Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ).

Como produtos foram construídos/elaborados, além do Relatório Técnico-Científico, um Material Informativo – Relatório Popular (apoio informativo-pedagógico) e a Cartilha aqui apresentada.

OBJETIVO

O objetivo desta cartilha é o de socializar conceitos e contextos da vigilância em Saúde, abordados no Estudo Original.

Este material busca trazer a discussão dos acidentes de trabalho e bases de informação relacionadas a ele, aproximando-a do cotidiano de vivências e experiências da população trabalhadora, profissionais de saúde e corpo técnico da área de vigilância em saúde, assim como de alunos e professores.

A morbidade e mortalidade relacionadas ao acidente de trabalho é um assunto de fundamental importância social, para a saúde e política.

No âmbito da Vigilância em Saúde, em particular na Vigilância em Saúde do Trabalhador, vem provocando cada vez mais reflexão e servindo como objeto de estudo e discussão. Estudos sobre a morbimortalidade relacionada aos acidentes de trabalho visam o reforço de estratégias em saúde, trabalho e ambiente para a obtenção de melhores resultados na proteção da saúde dos trabalhadores.

INFORMAÇÕES DO ESTUDO ORIGINAL MUNICÍPIOS ANALISADOS:

Itaboraí, Guapimirim e Cachoeiras de Macacu. Estes municípios também fazem parte do estudo realizado pelo Laboratório de Monitoramento Epidemiológico (LBMEP) da FIOCRUZ/ENSP.

Figura 1: Municípios analisados



FONTE - Adaptado de: www.mapasparacolorir.com.br, 2013

FONTES DE DADOS EPIDEMIOLÓGICO: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), desenvolvido pelo Ministério da Saúde e dados dos anuários estatísticos do Ministério da Previdência Social, período de 2002 a 2009. Foram construídas séries históricas para os municípios do estudo e para o Brasil e Estado do Rio de Janeiro (populações de comparação).

UNIDADES DE ANÁLISE: Acidentes de trabalho e óbitos por acidente de trabalho.

Houve contagem do número de óbitos, por município de residência e por grupo de causas de óbito, tomando-se como referência a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Estes dados podem ser arrumados e analisados de diferentes formas. O estudo analisou por ano do óbito e região geográfica.

ANÁLISES: Foram elaboradas cinco análises comparativas para a área de influência direta no período de 2002 a 2009.

- A primeira distribuiu para cada município os tipos de acidentes de trabalho por ano.
- A segunda análise foi a tendência dos tipos de acidentes de trabalho.
- A terceira calculou as taxas de incidência específica para acidentes do trabalho típicos e de trajeto por 100.000 habitantes.
- A quarta análise calculou as taxas de mortalidade por 100.000 trabalhadores para acidente de trabalho, e;
- A quinta análise calculou as taxas de letalidade para acidentes de trabalho por mil acidentes de trabalho.

Resultados, considerações finais e recomendações são apresentados no Material Informativo – Relatório Popular (apoio informativo-pedagógico).

É incontestável o impacto dos acidentes de trabalho que antecipam o adoecimento e morte dos trabalhadores desse país. Devendo-se lembrar que trabalhador não é sinônimo de empregado.

Para o Sistema Único de Saúde (SUS), são trabalhadores todos os homens e mulheres que exercem uma atividade para sustento próprio ou de sua família, independente de ter carteira de trabalho assinada ou não!

Acidentes do trabalho constituem o maior agravo à saúde dos trabalhadores brasileiros. Diferentemente do que o nome sugere, eles não são eventos acidentais, mas sim fenômenos socialmente determinados e preveníveis.

Para a Previdência Social, com base no Artigo 19 da Lei 8. 213 de Julho de 1991, “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesões corporais ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. Pode causar desde um simples afastamento, perda ou redução da capacidade para o trabalho, até a morte do trabalhador.

O QUE É TRABALHADOR?

Toda pessoa que exerce uma atividade para sustento próprio ou de sua família, independente de sua localização, rural ou urbana, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico. Ou ainda, aqueles que trabalham ajudando outro membro da família, mesmo sem receber salário, os involuntariamente fora do mercado de trabalho, como os desempregados e aposentados.

[Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, 2012]

Todas essas pessoas podem apresentar problemas de saúde provocados pelo trabalho que exercem ou exerceram!

Quadro 1: Acidentes de trabalho – principais conceitos

Acidentes com CAT registrado.	Corresponde ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes do Trabalho (CAT) foi cadastrada no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Não são contabilizados o reinício de tratamento ou afastamento por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou doença do trabalho, já comunicados anteriormente ao INSS.
Acidentes sem CAT registrado.	Corresponde ao número de acidentes cuja CAT não foi cadastrada no INSS. O acidente é identificado por meio de um dos possíveis nexos: Nexo Técnico Profissional/Trabalho, Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário - NTEP ou Nexo Técnico por Doença Equiparada a Acidente do Trabalho. Esta identificação é feita pela nova forma de concessão de benefícios acidentários.
Acidentes típicos.	São os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado.
Acidentes de trajeto.	São os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.
Acidentes devidos à doença do trabalho.	São os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade constante na tabela da Previdência Social.

FONTE – Ministério da Previdência Social

Estudos sobre a saúde do trabalhador analisando a relação entre as condições de trabalho e os acidentes de trabalho e suas possíveis implicações, entre elas a morbimortalidade, exploraram os **Sistemas de Informação**. A análise dos dados de morbimortalidade relacionados aos acidentes de trabalho permite estimar o real potencial de gravidade dos eventos a que estão submetidos os trabalhadores de um determinado território ou até mesmo um país.

As **informações** em saúde estão **organizadas em sistemas hierarquizados** de fácil acesso e são essenciais para o avanço do conhecimento científico, além de uma prática da saúde pública baseada em evidências.

Os sistemas de informações são componentes importantes para garantir a integralidade na atenção à saúde do trabalhador, que pressupõe a inserção de ações em todas as instâncias do SUS, mediante articulação e construção conjunta de protocolos, linhas de cuidado, planejamento, assistência, estratégias, organização e fluxos da rede.

PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O CONHECIMENTO DE EVENTOS ADVERSOS ASSOCIADOS À ACIDENTES DE TRABALHO

Sistema de Informação Sobre
Mortalidade (SIM), MS.

Fonte de dados sobre os registros de óbitos ocorridos no país. Possui variáveis que permitem, a partir da causa mortis atestada pelo médico, construir indicadores e processar análises epidemiológicas que contribuam para a eficiência da gestão em saúde. O SIM capta dados de mortalidade em todo o país através do registro das Declarações de Óbitos (DO).

Relação Anual das Informações Sociais (RAIS), MTE

Também do âmbito da administração federal, gerenciado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a RAIS, com dados sobre movimentação dos empregados com contrato formal de trabalho, serve como sistema de informações gerenciais de apoio à constituição de políticas do MTE.

Contém informações sobre o mercado de trabalho em seu aspecto estrutural, cobrindo o conjunto de tipos de vínculos entre empregadores e empregados, carga horária de trabalho e remuneração, além de alguns aspectos do perfil do trabalhador.

Todavia, nos dias atuais ainda lidamos com a subnotificação dos casos de acidentes, frequentemente relacionada com: a falta de conhecimento, por parte dos profissionais de saúde, da importância e dos procedimentos necessários para a notificação; o desconhecimento da lista de doenças submetidas à vigilância; a ausência de adesão à notificação, pelo tempo consumido no preenchimento da ficha e pela ausência do retorno da informação analisada com as recomendações técnicas pertinentes; a preocupação dos profissionais de saúde com a quebra da confidencialidade das informações; e, a falta de percepção dos profissionais, da relevância em saúde pública, das doenças submetidas à vigilância.

Waldman B. Jorge. Vigilância para acidentes e violência: instrumento para estratégias de prevenção e controle Ciênc. saúde coletiva vol. 4 no. 1 Rio de Janeiro 1999.

Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH), SUS

E o sistema dos hospitais próprios ou conveniados com o SUS. Embora sua informação tenha uma lógica voltada para a área administrativa, o SIH tem representado excelente fonte de informações dos casos internados.

Mostra-se como excelente fonte de informações dos casos em que houve internação. Como limitação, apresenta o fato de só se referir aos hospitais do SUS, além de deixar de abranger dados de pronto-socorro.

Há uma notória subnotificação de acidentes típicos e outros eventos relacionados ao trabalho. Isso normalmente ocorre por problemas no registro, no reconhecimento e na caracterização do acidente ou doença e pela exclusão nas estatísticas oficiais, de grande parte dos trabalhadores expostos ao risco de adoecer, se acidentar ou morrer em decorrência do trabalho.

Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

Tem como objetivo coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo, através de uma rede informatizada, para apoiar o processo de investigação e dar subsídios à análise das informações de vigilância epidemiológica das doenças e agravos de notificação compulsória.

A Portaria Nº 1.271 de 6 de junho de 2014 define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional.

Doenças e agravos de Notificação Compulsória.
Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/09/saude-define-lista-de-doencas-e-agravos-de-notificacao-compulsoria>>

Comunicação de Acidentes do Trabalho (CAT)

Trata-se de um sistema de abrangência nacional, gerido pelo INSS. Sua maior limitação diz respeito ao fato de essa fonte excluir os trabalhadores sem carteira assinada e os vinculados a outros sistemas previdenciários (autônomos).

Doenças e agravos de notificação compulsória para profissionais de saúde, órgãos de controle social e população em geral.

Doenças e agravos de notificação compulsória devem ser monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas. O objetivo da estratégia é monitorar indicadores chave em unidades de saúde selecionadas (unidades sentinelas), que sirvam como alerta precoce para o sistema de vigilância.

A medida também padroniza os procedimentos normativos relacionados à notificação compulsória por meio da estratégia de vigilância sentinela no âmbito do SUS.

Vigilância sentinela

É o modelo de vigilância realizada a partir de estabelecimento de saúde estratégico para morbidade, mortalidade ou agentes etiológicos (agente causador de uma doença) de interesse para a saúde pública, com participação facultativa, segundo norma técnica específica estabelecida pela Secretaria de Vigilância em Saúde.

O monitoramento e a vigilância da saúde de trabalhadores podem contribuir para a melhoria da qualidade da informação e ampliar a capacidade de planejamento de políticas de saúde e de intervenção sobre processos produtivos, relações laborais e formas de organização do trabalho com situações de risco.

COMO É COMPOSTA?

A Rede Sentinela é composta por unidades de saúde (chamadas de unidades sentinelas) que identificam, investigam e notificam, quando confirmados, os casos de doenças, agravos e/ou acidentes relacionados ao trabalho.

Presidente da Fiocruz

Paulo Gadelha

Diretor da ENSP

Hermano Castro

Centro de Saúde do Trabalhador
e Ecologia Humana

Katia Reis



Rio de Janeiro, 2016